



NOTA DE PESAR - JOÃO SAYAD

Com pesar pelo seu falecimento, o SINDAF/SP e a AAFIT/SP prestam sua homenagem ao ex-Secretário Municipal de São Paulo (2001-2003) JOÃO SAYAD.

Reproduzimos a seguir artigo redigido, à época de sua saída da então Secretaria de Finanças, pelo saudoso colega AFTM Fábio Bertarelli, falecido em outubro de 2016.

João Sayad

No último dia 23 de maio [de 2003], despedimo-nos do Secretário João Sayad. Em seu gabinete, aqueles que trabalharam mais diretamente com ele prestaram singela homenagem, presenteando-o com uma caixa de charutos – um hábito prazerosamente cultivado. Uma emocionada salva de palmas, sua fala e a desagradável hora da separação, do fechamento de um ciclo. Um balanço é inevitável.

No início da administração, o anúncio de seu nome suscitou especulações. O que o ex-secretário de Estado, o ex-ministro faria em um governo municipal? Qual seria sua intenção? Seria um trampolim para futuras pretensões políticas? De fato, a grave situação do município exigiria alguém muito capacitado, mas...

A entrevista, seguida do convite para exercer o cargo de diretor de RI [Departamento de Rendas Imobiliárias]. Desde o primeiro momento, sua franqueza e seu modo peculiar de encarar os fatos, tão diferente do meu, constituíram agradável surpresa. Embora fosse grande o desafio, o convite era irrecusável, e iniciamos nossa jornada.

Estimulado por ele, reativamos o Conselho Municipal de Valores Imobiliários – fórum constituído por representantes da municipalidade e de 14 entidades ligadas à área imobiliária onde se discute, ao longo do ano, a Planta Genérica de Valores –, mantido hibernado nos quatro anos anteriores. Durante meses, realizamos simulações de lançamento do IPTU, para juntos avaliar as alternativas e construir o modelo do IPTU com alíquotas progressivas. Elaborado o projeto de lei, comparecemos a audiências públicas na Câmara Municipal, além das sessões onde, reconheça-se, um incansável Fernando Haddad [então Chefe de Gabinete de SF] defendeu a proposta do Executivo com brilho e competência. Aprovada a lei, juntos enfrentamos contribuintes insatisfeitos, imprensa, mandados de segurança e uma inesperada inadimplência, que felizmente cedeu ao longo do ano. Provas de fogo, sempre encaradas de frente, com seu bom humor quase perene (sim, ele fica “puto” às vezes), mesmo diante de situações difíceis ou, a meu juízo, injustas.

Pergunte-se a ele o que de fato é, e sua resposta será “sou professor”. Ouve relatos da infinita paciência com seus alunos da graduação da FEA-USP, onde mesmo depois de aposentado continua lecionando. Sendo ele um funcionário público, conhece perfeitamente nossas mazelas, nem sempre se conformando com nossa postura diante delas.

Nos primeiros dias, percorremos juntos todas as unidades do Departamento, onde cumprimentou um a um todos os servidores, tecendo comentários e questionando a respeito de suas tarefas. Certamente, foi uma atitude inédita e que dificilmente se repetirá. Sou testemunha de seu interesse e esforço pela solução de nossos problemas salariais dentro do governo, o que nem sempre foi pacífico. Esse empenho resultou no encaminhamento do projeto de lei, na solicitação do regime de urgência na sua



SINDAF SP – AAFIT SP



Sindicato dos Auditores-Fiscais Tributários do Município de São Paulo / Associação dos Auditores-Fiscais Tributários do Município de São Paulo

tramitação, na aprovação e na sanção da Lei nº 13.487, que veio restabelecer a dignidade salarial de nossa carreira. A par de nossos esforços, via SINDIF [denominação anterior do SINDAF], não se duvide que a atuação do Secretário foi determinante.

A sua gestão assumiu características únicas, pois nunca tivemos um Secretário com tão forte atuação em Brasília. Seu trânsito e determinação conduziram à aprovação de uma emenda à Constituição! Há ainda em tramitação no Congresso um projeto de lei complementar, que ele continuará acompanhando pela ABRASF – Associação Brasileira de Secretários de Finanças, pela qual, como presidente eleito por aclamação, também tanto se empenhou durante sua gestão. O PMAT – Programa de Modernização da Administração Tributária do Município de São Paulo somente foi autorizado pelo Senado Federal por seu esforço pessoal, e sobre as circunstâncias em que isso ocorreu há um “causo”: por estar com o endividamento “estourado”, o município estava impedido de tomar empréstimo, com uma única exceção – o PMAT, anteriormente pré-aprovado pelo BNDES, e mesmo assim com data fatal, 31 de dezembro de 2001. Após meses de elaboração, nosso megaprojeto foi apresentado, e faltava a aprovação do Banco Central e do Senado. O primeiro rejeitou, mas o Senado poderia aprovar desde que houvesse o parecer, ainda que contrário, do Banco Central. Nos últimos dias do prazo, o Secretário estava de plantão em Brasília, aguardando a assinatura do parecer do BC. As horas passando, o prazo esgotando-se, e nada da assinatura. “Onde está a pessoa que vai assinar?” “Prestando depoimento a um Juiz”, responderam. E lá vai o Sayad com o tal relatório, diante do Juiz que, reconhecendo-o, interrompe o depoimento, permite a assinatura salvadora, imediatamente levada de táxi por ele próprio ao Senado, que finalmente autoriza o empréstimo. Quem mais conseguiria isso?

Não posso deixar de mencionar outra característica dele, a generosidade: durante esses dois anos e pouco, a cada encontro, sua primeira pergunta era sobre o estado de saúde de meu pai, ouvindo atentamente meu relato e procurando me confortar. Após o falecimento de meu pai, passou a perguntar sobre minha mãe. Jamais conseguirei agradecer sua sincera atenção comigo. Deus o abençoe.

Finalmente, hoje consigo responder com tranquilidade sobre o que o teria motivado a assumir uma secretaria municipal: o desejo de servir, de dar a sua contribuição à cidade em que nasceu e à qual não se cansa de declarar seu amor. Propôs-se a fazer uma reforma tributária e o fez. Propôs-se a organizar as finanças do município e o fez. Propôs-se a criar o Conselho de Contribuintes, e o fez. Se permanecesse mais tempo, mais faria.

Com sua saída, perdemos todos. A cidade, um defensor que se afasta da linha de frente. A equipe, um líder que sabe conduzir e cobrar com leveza. O governo, um estadista. Parece um chavão, mas vim a compreender o sentido dessa palavra com a sua postura: um homem de governo faz apenas o que pode aproveitar a seu governo, enquanto que um homem de Estado faz o que aproveita ao Estado, mesmo que ele próprio não venha a obter benefícios como governante. Assim é João Sayad.

Tive a honra de trabalhar com o Secretário e o privilégio de conhecer o homem, o que, asseguro, não tem preço.

Fábio Antonio Bertarelli
maio/2003